

Mensagem a propósito da Festa da Sagrada Família

Integrada na celebração do Natal, a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família. É um convite a contemplar a Jesus de Nazaré no mistério do Seu nascimento que se integra numa família, mas é igualmente uma exigência de projectar uma luz sempre nova sobre a realidade da família de hoje.

A celebração deste ano reveste-se de um significado ainda maior dado que, após os Sinodos sobre a família de 2014 e 2015, o Papa Francisco oferece às comunidades cristãs e às suas famílias uma Exortação Apostólica que leva como título «a alegria do amor» e que se destina a valorizar a família, a provocar uma autêntica pastoral familiar e a convidar a uma maior integração comunitária dos casais feridos.

O referido documento do Santo Padre começa por afirmar que «a alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja» e ainda «o anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia».

Reconhecemos que «o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja» (AL, 31) e por isso importa promover o Evangelho da família.

Na verdade, Deus tem um projecto sobre a família e esta é a primordial realidade humana, fundada na entrega mútua de um homem e de uma mulher, na qual cada pessoa nasce, cresce e amadurece para uma vida equilibrada e feliz.

A cultura actual projectou sobre a família ambiguidades, ideologias e rupturas que afectam profundamente a verdade sobre a família e a sua responsabilidade educativa.

É urgente o despertar de cada comunidade cristã e de cada cristão, e também de todas as pessoas de boa vontade, para o reconhecimento do valor da família, os seus fundamentos e o seu papel insubstituível na sociedade e na Igreja.

Reconhece-se o trabalho louvável que a Pastoral Familiar no âmbito diocesano tem levado a cabo ao longo dos anos, mas muito mais se exige. Agora, integrando o riquíssimo itinerário da referida Exortação Apostólica, numa atenção profética à situação da família na cultura e na sociedade actuais e com os olhos postos na Sagrada Família de Nazaré, teremos de continuar a caminhar na implementação em cada paróquia do serviço pastoral à família.

Dado que «diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o “mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário” e “deve ocupar o centro da atividade

evangelizadora”» (AL, 58), o ensinamento da Igreja sobre «o matrimónio e a família não pode deixar de se inspirar e transfigurar à luz deste anúncio de amor e ternura, se não quiser tornar-se mera defesa duma doutrina fria e sem vida». Na verdade a família segundo o pensamento da Igreja só «se pode compreender plenamente à luz do amor infinito do Pai, que se manifestou em Cristo entregue até ao fim e vivo entre nós» (AL, 59).

Neste tempo de Natal, contemplando a Jesus Cristo no presépio acompanhado por Maria de Nazaré e São José, deixemo-nos iluminar pelo mistério da Sagrada Família que lança luz sobre a realidade das nossas famílias; reconhecendo o zelo de Nossa Senhora e de São José para com o Menino Deus sintamos a exigência educativa das famílias e a partilha da alegria por cada vida que nasce no seio da família; na presença e acompanhamento de Maria e de São José nos momentos importantes da vida de Jesus manifesta-se a exigência dos pais em acompanharem os seus filhos na educação que para ser harmoniosa e completa deve fazê-los crescer em estatura, em idade, em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens.

Também, hoje, teremos de apelar com S. João Paulo II dizendo: «Família torna-te o que és». A família tem uma identidade mas também uma missão.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores